



PRESSÃO Juvenal e Minervina dos Santos, pais do índio que morreu queimado por jovens em Brasília, cumprimentam FHC no Planalto; após o encontro, pataxós criticaram o presidente, que disse não poder intervir na condução do caso pela Justiça Pág. 3-10

Acervo
ISA
Documentação
FSP
22/8/97
Bloco 11c Hc 11c
731

FSP
22/8/97 3-10 cont.
731

CASO PATAXÓ *Presidente recebeu comissão*

Índio se frustra em encontro com FHC

da Sucursal de Brasília

A família do índio Galdino Jesus dos Santos, incendiado em abril por jovens em Brasília, se disse ontem insatisfeita com a audiência concedida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que disse não poder intervir na condução do caso pela Justiça.

Doze índios pataxós se encontraram com FHC no Palácio do Planalto. Eles protestaram contra a decisão da juíza Sandra De Santis Mello, que qualificou o crime como lesão corporal seguida de morte, em vez de homicídio.

Para Wilson Pataxó, cacique da tribo, o presidente poderia falar com a juíza.

O presidente já disse, por seu porta-voz, que é solidário com os familiares do índio, mas que não pode interferir na decisão judicial.

Na reunião com o presidente, os índios cobraram também pressa na demarcação das terras dos pataxós. "Os fazendeiros estão emperrando a demarcação", disse Wilson Pataxó.

O ministro da Justiça, Iris Rezende, também recebeu os 12 índios ontem. Na audiência, ele apresentou o novo presidente da Funai.